

ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 14 de Agosto de 1904.

NUM. 33.

A Immaculada na Assumpção.



GAUDEAMUS OMNES IN DOMINO, diz a Igreja nas primeiras palavras da missa deste dia. Ouvis christãos? que vos alegreis; ouvis filhos de Maria? que exulteis. E certamente diz isso que nos alegremos todos; porque a festa é universal e para todos. Que se alegrem embora os anjos e santos bemaventurados, porque vão possuir para sempre a que vivendo ainda na terra era já sua Rainha; que se regosi-

jem os justos, porque seu modelo e mãe sobe hoje tomar posse do premio da justiça; que exultem os innocentes, porque a innocentissima Virgem viu agora quão grande é o premio da innocencia.

Rejubilem-se embora; mas não tirem o logar aos pobres peccadores; tambem elles se devem alegrar e a elles tambem lhes cabe parte nessa gloria; porque para interceder por elles sobe Maria, para preparar-lhes lugar vai primeiro facilitar o caminho essa Mãe carinhosa.

Alegremo-nos todos; e não haja neste canto de nosso coração alguma coisa que não exulte, porque a festa é de familia, a alegria é

de casa. Mas alegremo-nos principalmente os devotos de Maria Immaculada, os que neste anno jubilar só queremos pensar em nossa Mãe sem mancha; porque esta festa nos dá muitos motivos de alegria.

Não é ainda dogma da fé declarado que Maria Santissima subiu ao céu; e peço aos devotos de Maria que não se escandalizem desta, que lhes parecerá blasphemia; não; ainda não foi declarado como dogma de fé, que Maria Santissima resuscitou e que subiu em corpo e alma ao céu. Nós o cremos, e com tanta certeza, como si de facto estivera declarado; a nenhum de nós nos passou ainda pela idéa pôr mesmo a menor duvida. Maria resuscitou, Maria subiu aos céos em corpo e alma, levada por seu Filho Santissimo. Maria Santissima foi coroada pela Santissima Trindade com corôa de poder, com corôa de amor, com corôa de sabedoria. Celebramos ha muitos annos estes mysterios, os cremos de todo o coração, e não nos importamos com mais nada.

E todavia a pouco que discorramos achamos que sim é verdade, quem devia ser assim, e que não podia ser de outra maneira. E a razão poderosissima é por Maria ter sido concebida sem peccado original; e si isso é verda-

de, não pôde deixar de ser que resuscitou Maria e que subiu em corpo e alma aos céos.

Podiamos dar como razão, a que é universal sempre que se trata de Maria, que Nosso Senhor não podia negar essa graça a Maria, desde que a tenha concedido a outros Santos; mas com isso apenas diriamos uma verdade excessivamente vulgar em theologia; que Maria Santissima é maior que todos os Santos.

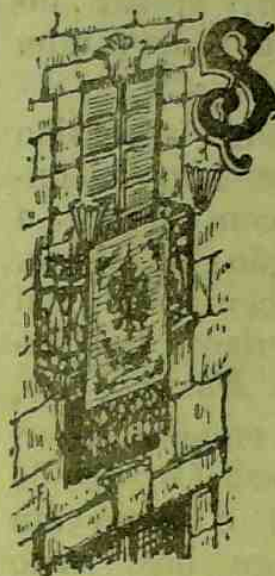
A razão que mais nos agrada, é singular para Nossa Senhora: Ella foi Immaculada; logo resuscitou sem ter tido corrupção em seu corpo. Ha algumas consequencias do peccado original que Nosso Senhor podia não ter experimentado em si; mas que as quiz experimentar, porque não sabendo nada a peccado, podia com ellas nos servir de exemplo. Podia, pois, não morrer; mas quiz morrer porque precisavamos de conforto e exemplo nesse dolorosissimo transe; mas Elle que quiz morrer, não quiz que seu corpo apodrecesse; porque a podridão é já um defeito em que se vê muito claro ser consequencia do peccado. E isso mesmo quiz que acontecesse em Maria Santissima Nossa Senhora; devia morrer; porque o filho morreria; mas pois foi concebida sem mancha de peccado original, não devia soffrer seu

corpo a corrupção; porque sempre o corpo foi santo desde o primeiro instante de sua Conceição: e já era promessa que não consentiria que seu santo visse a corrupção. De modo que por Maria Santíssima ter sido concebida sem peccado, e por tanto por ter sido em todos os instantes sem interrupção alguma, santa no corpo e no espirito, devia resuscitar e subir ao céo e ser coroada como a primeira de todas as criaturas.

Pois que se alegrem todos neste dia, e principalmente alegrem-se os devotos da Conceição sem mancha; pois a festa de hoje é o cumprimento e digno remate e como riquíssima corôa de sua puríssima Conceição.

Que reine em nossos corações a alegria; reina gloriosa nossa Mãe; esperemos que onde está a Mãe, iremos também um dia os filhos partilhar para sempre de sua felicidade.

Campinas, 13—8—1904.



SÃO PAULO.— Em agradecimento de um favor, que o bondosissimo Coração de Maria dignou-se conceder-me; e para testemunhar-lhe minha profunda gratidão, quero que V. Rvma. me considere *assignante perpetuo da preciosa revista Ave Maria*, dedicada a cantar os louvores de tão amavel Coração. *Macario Ribeiro dos Santos.*

—Estando em perigo de vida uma pobre enferma, recorri ao I. Coração de Marta e graças a tão bôa Mãe, a doente esta já restabelecendo-se. Eu reconhecida, e também patenteio publicamente minha gratidão por muitas graças alcançadas da Soberana Senhora. *A. Dias.*

—Tendo obtido uma graça do Coração de Maria em favor de minha senhora, venho agradecer-lh'o por meio da revista *Ave Maria.* *Antonio Marcial.*

—Um devoto do I. Coração de Maria agradece a sua bôa Mãe, bem assim como a S. José, diversas graças recebidas.

—Estava com uma perigosa inflammação no rosto, invoquei o auxilio de Nossa Senhora e fui promptamente attendida. *Uma Filha de Maria.*

—Com o coração cheio de gratidão venho agradecer ao I. Coração de Maria a graça de ter dado á luz com mais felicidade de que outras vezes, apesar do meu melindroso estado de saúde. *Uma devota.*

—Numa tristissima occasião em que dois trens iam encontrar-se, invoquei com fervor a protecção do Coração de Maria. Felizmente nada aconteceu além dos prejuizos materiaes. *Um voto do Coração de Maria.*

—Estando gravemente enferma, pedi ao bondoso Coração de Maria me alliviasse e fizesse com que eu ficasse logo bôa, visto carecer de dinheiro para pagar os remedios. E Nossa Senhora escutou logo minhas orações. *Maria G.*

Santa Rosa.—Estando minha filhinha Maria do Rosario atacada de uma pnemonia grippal, recorri ao I. Coração de Maria, promettendo publicar esta graça se ella ficasse bôa. Fui attendido e peço a publicação. *Americo de Castro Gouveia.*

Itatiba.—Tendo-se ausentado meu filho Anizio não podendo obter noticias delle, recorri afflictissima ao Coração compassivo de Maria para que apparecesse sem ter lhe nada acontecido; promettendo se alcançasse a graça *ser constante assignante da Ave Maria em quanto eu viver.* Felizmente meu filho voltou e com mais juizo.

Peço a publicação de tão grande favor. *Maria Francisca de Moraes.*

Conchas.— O Sr. Joaquim Mendes alcançou uma graça importante do Coração de Maria.

Santo Antonle da Alegria.— Envio a V. Rvma. 5\$000 para reformar a assignatura de José Martins d'Oliveira, e mais uma esmola para o cofre do Sanctuario do Coração de Maria. *Benedicto Angelo da Silva.*

Taubaté.—Venho cumprir agradecida a minha bôa Mãe do Céu, quatro graças diversas. *A. C.*

—Uma assignante da *Ave Maria*, fez uma novena e prometteu publicar a graça, se alcançasse do I. Coração de Maria a collocação duma pessôa de sua familia na capital. Tendo obtido o favor, agradecida cumpre a promessa.

Jardinopolis.— O Illmo. Sr. João Raymundo de Carvalho, estando doente uma pessôa de sua familia, fez promessa de distribuir alguma esmola entre os pobres dessa Villa em honra do Coração de Maria caso alcançasse a saúde. Foi promptamente attendido. *Da correspondente.*

Santa Rita dos Coquelros.— Fiz uma promessa de mandar uma esportula para rezar uma missa ao I. Coração de Maria e pedir a publicação do favor na *Ave Maria*, si se realizasse um negocio que me era de muita conveniencia. Fui attendido immediatamente. Agradeço pois, ao I. Coração de Maria essa prova de amor para commigo. *Uma assignante.*

Bragança.—Venho agradecer ao Coração de Maria uma graça

que me concedeu. *Georgina Furquim Leme.*

—Agradeço ao dulcíssimo Coração de Maria ter sarado dos olhos minha filha sem que precisasse de operação. *I. M.*

Batataes.—Em cumprimento de um voto, venho agradecer pelas columnas da importante revista *Ave Maria*, uma graça recebida do maternal Coração de Maria. *Sophia Villanova.*

Bebedouro.—(Água Limpa.) Mando essa pequena esmola ao Sanctuario de Nossa Seuhora por ter escapado um meu filho das consequencias desastrosas de uma terrivel queda. *Vicente Magalhães.*

—Minha mãe prometeu enviar uma pequena offerta ao Coração de Maria visto ter sido curada de um incommodo que padecia. *Santina Cludia.*

—Em agradecimento ao Coração de Maria mando-lhe agradecida uma esmola, por ter achado meu marido um dinheiro que já consideravamos perdido. *Clara de Jesus.*

Santos.—Pedi ao S. Coração de Maria livrasso meu filho de uma bronquite que padecia. Graças a tão bôa Mãe, meu filho está livre dessa doença e eu offereço uma vela a N. Senoora e assigno á *Ave Maria. Uma devota.*

Limeira.—Prometti publicar na *Ave Maria*, como hoje o faço agradecida, o favor que o Coração de Maria concedeu a um meu netinho, que soffria cruciantes dôres nos ouvidos. *Candida Maria de Campos Faria.*

—Tendo recebido do bondoso Coração de Maria uma graça particular, venho agradecido publi-

cal-a conforme prometti. *Joaquim Tertuliano d'Oliveira.*

Jundiahy.—D. Regina Vieira de Godoy agradece ao I. Coração de Maria ter sarado dum incommodo seu marido. Cumpre a promessa que fizera de publicar a graça na *Ave Maria.*

Espirito Santo do Pinhal.—Agradeço ao I. Coração de Maria, ter podido realizar a residencia para um logar que eu muito desejava. *E. Lydia de Mello.*



ECHOS DE ROMA.

- 1.º *Em vias de tomar uma desforra.* — 2.º *Mons. Guidi.* — 3.º *Nova encyclica.* — 4.º *Diversas.*

1.º As lojas maçonicas estão-se apromptando para infligir novos ultrajes ao venerando Pontífice e Pae estremecido de todos os catholicos. Parece mentira que em corações humanos caiba tamanha crueldade!

Dentro em breve reunir-se-á em Roma um congresso internacional de todos os *livre-pensadores*, que pullulam em todos os recantos do globo. E no proximo mez de Setembro, um outro congresso de todos os maçons que existem na redondeza da terra. Para fallar no primeiro desses congressos são convidados todos aquelles de quem está escripto: *Stultorum infinitus est numerus*; e para o segundo só os que receberam algum grau nas lojas maçonicas.

Nenhuma coisa nova se dirá em ambos os congressos que não tenham já repetido os herejes, incredulos, atheus, descrentes e outros queijandos de todos os seculos; mas na ordem dos factos, essas reuniões permittidas e amparadas por um governo que se chama *catholico*, representam uma offensa gravissima feita ao Supremo Pontificado na mesma sé de dos dominios que as mesmas seitas lhe têm arrancado.

Esses congressos em Roma com o avental amarrado á cintura, ou guardado nos bolsos, constituem um opprobrio para os 200 milhões de catholicos que não tiveram coragem ou não quizeram defender a independencia do Pontificado Romano, no dia infasto em que a maçonaria triumphante abriu brecha na Porta Pia.

E' mais um opprobrio para o *governo usurpador*, que ao despojo mais iniquo que se registra nos annaes da Historia, une o assenso á caçoada, que fazem da augusta victima os seus mais fidagaes inimigos.

E' tambem um opprobrio para os governos catholicos da Europa e da America, (aliás tão zelosos quando se trata de defenderem os seus representantes d'algum aggravo que se lhes infira, ameaçando mesmo com o rompimento de hostilidades,) que até agora não protestaram contra essas reuniões illegaes, que vão ultrajar a veneranda pessoa do mesmo Santo Padre.

E finalmente é mais um opprobrio para os catholicos da cidade eterna e das outras nações catholicas, que não levantam das columnas dos diarios ou periodicos por

elles dirigidos, um brado de indignação e de protesto e não concitam ás auctoridades para que dissolvam esses congressos de iniquidade. Está visto: o triumpho da impiedade foi um castigo infligido por Deus em todos os tempos aos povos prevaricadores; e nós teremos que arcar com as consequencias, até que não risquemos da face da terra essa infame maçonaria, á cuja sombra e protecção crescem e se desenvolvem todos os inimigos do nome de Jesus Christo.

2.º Uma outra noticia dolorosa tenho a communicar aos nossos leitores nesta correspondencia; a morte de Mons. Guidi, delegado apostolico nas ilhas Philippinas.

O illustre Prelado era com razão considerado por um dos vultos mais importantes da diplomacia pontificia. Nascido em Collepardo (prov. de Roma) de paes virtuosissimos, salientou-se no Seminario Pio, ultimando seus estudos na universidade de Inspruck, dirigida pelos Padres Jesuitas e frequentada por centenas de estudantes de todas as nações. Mais tarde Leão XIII enviava-lhe como secretario das nunciaturas de Munich, Madrid e Lisboa, de auditor ao Brasil, ficando depois como encarregado dos negocios e finalmente internuncio apostolico.

Em Setembro de 1902 chegou a Roma o general Taft com a missão especial de entrar em accôrdo com o Papa Leão XIII, ácerca dos interesses religiosos das ilhas Philippinas. Mons. Guidi foi escolhido por aquelle Papa para tractar desse assumpto com o delegado americano.

O pranteado Monsenhor morreu de uma affeição cardiaca que em poucos dias ceifou sua preciosa existencia.

3.º Falla-se que S. S. está escrevendo uma nova encyclica que ha despertar grande interesse em todo o mundo.

Parece que o Santo Padre tractará da conducta que devem seguir os catholicos na vida privada de familia. Esta carta será como a corôa da primeira que publicou nos exordios do seu Pontificado, onde traçou ao clero com incomparavel sabedoria o caminho que devia trilhar no desempenho de suas augustas funções. O Santo Padre exige das pessoas que figuram á testa das obras e associações catholicas, uma conducta irreprehensivel na vida privada.

4.º No dia 26 celebrou-se a primeira reunião da comissão nomeada pelo Santo Padre para a codificação do direito canonico. Foi presidida pessoalmente por S. Santidade.

—O commendador Luiz Rossi de Gasparis, offertou ao Santo Padre uma alba com finissimos bordados a ouro e seda feitos pelas *alumnas cegas* do instituto que as Irmãs da Immaculada Conceição dirigem em Lião (França.)

—No dia de S. Pedro a Sociedade dos interesses catholicos presenteou a S. S. um riquissimo calix de prata, que antes do anno 1870 costumava offerecer o Senado Romano.

—Em Turim os anti-clericaes organisaram uma procissão civil para protestar contra as pro-

cissões feitas pelos catholicos em honra da N. S. da Consolata. *Sempre os liberaes hão de se mostrar eternos macacos.*

Roma, Julho 1904.

O correspondente.



Dourado

Orgulhosa pôde estar a villa de Dourado com a festa do Sagrado Coração de Jesus, que celebrou no dia 31 do passado Julho. Preparados os fiéis com uma solemne novena, enfervorizados com tres dias de praticas por um missionario do Coração de Maria da cidade de Campinas, pouderam muito bem fortalecer-se com a Sagrada Eucharistia e com a recepção do Sacramento da penitencia. Houve missa cantada com panegyrico ao Evangelho e de tarde magnifica procissão. Bem satisfeitos pôdem ficar o dignissimo vigario, Rvmo. P. Dini e o Sr. Alfredo Araujo, principaes promovedores da festa e zelosos propagadores na villa de Dourado, da devoção ao Coração de Jesus. O Coração divino saberá recompensal-os.

E fallando em Dourado não sei furtar-me ao desejo de externar uma minha impressão sempre que hei de chegar a essa villa

favorecida pela estrada de ferro Douradense. Não sei porque, mas quero pensar que não seria sem motivo, fizeram atravessar pela estrada de ferro o cemiterio de Ribeirão Bonito, de modo que o tremzinho de Dourado passa entre tumbas e cruzeiros, logo lá na porta desta cidade. E o caso é que isso que se comprehendia perfeitamente no principio, pelaancia de que a estrada chegasse logo ao fim desejado, continúa agora depois de acabados os serviços, e pelo que agora vi, não leva jeito de remediar se.

Com franqueza, sempre me pareceu isso uma deshumanidade. Não haveria modo de retirar desse lugar profanado pelos trilhos e pelo carvão da locomotiva, os despojos de entes queridos? Não ha remedio senão que o passageiro ha de sentir-se sempre ferido nos mais delicados sentimentos e fibras do coração, vendo pizar os restos de nossos semelhantes? Tão occupado estará o novo cemiterio de Ribeirão Bonito que não possa ainda hospedar essas queridas cinzas? Por Deus, pela religião, pela piedade, pela humanidade e brandura de nossa raça, é necessario que se ponha cobro nesse, que me atrevo a chamar, escandalo. Ninguem de nós gostaria que com nossos restos se fizesse isso; pois façamos com os outros o mesmo.

Estas desprezenciosas linhas não têm ar de critica, pois nem sei de quem é a culpa; escrevi para me desabafar, pois causou-me verdadeira indignação sempre que por lá passei.

A'S FILHAS DE MARIA.

O quarto de hora consagrado á Deus.

(Continuação.)

Eis ahi a oração; todos os livros do mundo não me ensinaram mais do que essa bôa mulher.

Não objecteis que sois ainda jovens, pois a creancinha no collo de sua mãe, não balbucia já algumas palavras? Ella a chama, estende-lhe os braços e pede seu auxilio.

Eu não tenho tempo, dizem algumas donzellas; pois não tenho meus estudos?.. Escutae um respeitavel Bispo, instruindo a um principe destinado a reinar sobre a França.

«Em nome de Deus vos peço que a oração nutra vosso coração assim como os alimentos devem nutrir vosso corpo; que a oração feita regularmente seja uma origem do pensamento de Deus durante o dia e que conservando-vos habitualmente na presença do Senhor, renoveis frequentemente vossas orações. Esta vista rapida e amorosa de Deus reanima todo o homem, acalma suas paixões, traz consigo a luz e conselho nas occasiões importantes, subjuga pouco a pouco o character, faz com que se exercite a alma na paciencia, ou antes que se deixe possuir por Deus, *mortificando-se interiormente.*»

Foi assim que fallou Fénelon ao duque de Borgonha, persuadido de que nada é mais util

para cumprirmos bem os deveres do estado em que a Providencia nos collocou, do que unir nosso coração a Deus, e que a primeira dentre as sciencias é a da salvação.

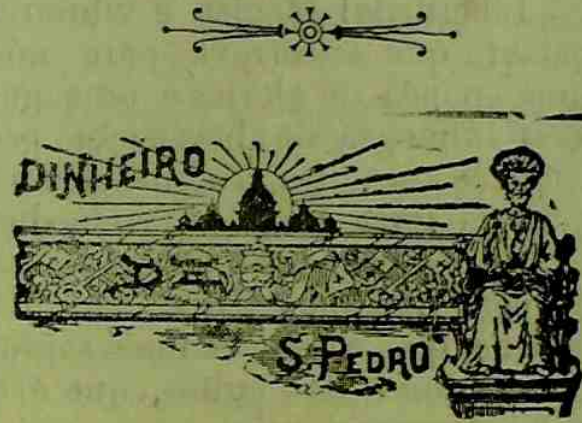
Si estiverdes resolvidas a tomar ou conservar o habito de fazer a oração mental tão recomendada pelos mestres da vida espiritual, cumpris esse santo exercicio n'uma hora fixa e pela manhã. Si deixardes para mais tarde, durante o dia, vos faltará o tempo. Nessa serie continua de occupações diversas, que vos tomarão o dia todo até á noite, não encontrareis mais a meia hora, ou mesmo um quarto de hora necessario para isso. E depois, que differença entre esses instantes de calma que se seguem á oração da manhã, quando vosso espirito não se occupou senão de Deus, esses minutos roubados com difficuldade ás distracções mundanas!

O sim; meditaes pela manhã, antes de sairdes do vosso quarto alimentae vossa alma, preparaes-a para as luctas do dia, fortificaes-a pela união com Deus.

E si algumas vezes experimentardes alguma difficuldade, algum aborrecimento, alguma tibieza não desanimeis. «Nunca a oração é tão pura, diz ainda Fénelon, como quando a continuamos por fidelidade, sem prazer nem gosto; somos mais perfectos permanecendo unidos a Deus quando nos opprime, despoja e prova do que quando Elle nos enriquece acaricia e encanta; e si sentimos essa privação do gosto e das desolações interior-

res, beijemos a mão que nol-a envia, submetamo-nos á vontade que nol-o ordena e amemos o coração adoravel de Jesus que assim o permite.»

UMA FILHA DE MARIA.



Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SÉGUR.)

Somma anterior 653\$500.

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.— Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 9\$500 rs.

Somma 663\$000 rs.

Coroação de N. S. da Aparecida.

Quantia publicada.	240\$000
Capital.—D. Julita de Sant'Anna Camargo.	1\$000
Villa de Pedreiras.—Angariados por uma devota.	4\$000
Laura de Campos.	\$500
Uma devota.	\$500
Duas devotas	2\$000
Somma.	248\$000

A Liberdade e a fé catholica.

Liberdade! Nas azas dos ventos e através dos discursos filigranados echoava em nossos ouvidos esta palavra—lá nos primeiros annos da minha mocidade.

Liberdade! Magica e vibrante palavra que encerrava para nós uma epopéa de glorias e uma galeria immensa de heroismos patrioticos de entes sacrificados no altar da terra bemdita, onde bebemos as primeiras gottas da luz do céo. Liberdade! divindade da epocha que recebe o mais sagrado e lidimo dos cultos, que é o culto da consciencia.

Esta liberdade porém, brada o impio, por longo tempo viveu sem luz, sem ar, agrilhoada com as algemas que a Egreja deitou nos pulsos de ella.

— Calumnia! E' a defender esta Mãe calumniada, que eu entro na liça do combate.

* * *

— Disquisições profundas abriu o genio para concretisar o sentido desta palavra; mas podemos dizer com o tribuno Mirabeau, que a liberdade não é producto de theorias abstractas nem corolarios philosophicos.

Cicero definiu a liberdade, *potestas vivendi ut vellis*.

Esta liberdade physicamente existente no homem, é o ideal aureolado de luz que nós tinhamos imaginado lá nos albores de nossa juventude, e que perante a religião não póde ser o modelo eterno da liberdade dos povos.

Facultas eligendi unum pro alio,

é como os philosophos christãos a definem; porém não é essa a liberdade de que eu preciso tractar.

Não é a liberdade physica, nem a historica, é a liberdade politica da qual vou falar.

Não quero, nem preciso andar após inuteis disquisições.

Eu sei que os leitores me comprehendem, embora não faça a parcial anathomia de todos os elementos dessa liberdade.

Liberdade! Com ella nos labios respondeu o divino Jesus calma e pausadamente perante o synhedrim dos judeus á brutal hofeta da de Malcho; si fallei mal explica-me porque; e si fallei bem qual é o motivo porque me feres?

Resposta socegada do direito brutalmente conculcado pela força.

Foi a sagrada independencia da verdade que na cruz, orvalhado o seu corpo de sangue e perante a populaça vil bradou: *Pae, perdão.*

Essa arma santa da liberdade que dá o direito de morrer com a benção na bocca para os assassinos, é a herança que Christo deixou a sua Egreja.

Esse caminho trilharam os apostolos e á grita confusa da endemoninhada assembléa de Hierusalém reagiu Pedro com o brado da liberdade: julgae vós mesmos si não se deve obedecer antes a Deus do que aos homens.

Não é ainda essa a liberdade que eu aqui descortino.

Não é por esse lado que os nossos adversarios encaram no momento a questão. A Egreja deu ao mundo a liberdade poli-

tica e as mais sublimes lições de tolerancia.

Quando appareceu a Igreja no mundo, a metade d'elle estava escravizado sob o despotico dominio da outra metade.

Os principes da philosophia grega, como Platão e Aristoteles sustentavam a respeito da escravidão as theorias mais absurdas.

Essas theorias foram no andar dos seculos apoiadas pelos grandes tribunos e os patricios romanos, interessados mais do que outro algum na continuação dessa philosophia cruel.

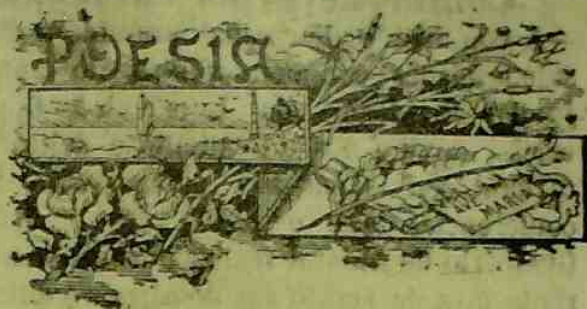
A Igreja perante essas barreiras dos potentados firmes em conculcar as leis do direito natural, precisou lutar até attingir a realidade das palavras do apostolo S. Paulo, que sagrando a liberdade e ungiendo a frente dos escravos proclamava a igualdade entre o judeu e o gentio, como entre o barbaro e o civilizado.

Contra os principios de uma philosophia barbara a Igreja proclamava a igualdade de natureza em todos os homens de toda a raça humana.

Esta igualdade natural alevantou Christo pela redempção ás alturas da ordem sobrenatural; pois Elle fez abrir o manancial do seu sangue para espadanar sobre todas as gerações e de esta forma dar ao livre e ao escravo os mesmos titulos para a gloria.

A Igreja apregoando estes sublimes principios no mundo, derubou as fronteiras e fundou na terra o mais bello cosmopolitismo e a mais santa fraternidade.

(Continúa)



ASSUMPCÃO DE NÓSSA SENHORA.

O corpo virginal da Santa Virgem
Não pertencia aos vermes do sepulchro.
Vivo—elle fôra o Sanctuario Augusto
Onde o Verbo increado se encarnara;
Depois de sua morte—elle assumira,
Docemente levado pelos Anjos,
Entre festivos côros de harmonia
Que sua exaltação glorificavam,
Té ao seio da Triade celeste,
De que por sua divinal essencia
A bemaventurada creatura
Ja era, desde a formação dos mundos
A Filha, a Mãe, a Esposa soberana.

BARÃO DE VILLA VIÇOSA,



SÃO PAULO

Archiconfraria.—Hoje, no lugar e ás horas do costume realizar-se-á a reunião das Exmas. Sras. Directoras. Pede-se o comparecimento de todas, visto se tratar da eleição da Directoria, conforme prescrevem os Estatutos.



Conferencias na Cathedral.

—A commissão diocesana promotora das solemnidades commemorativas do anno jubilar do dogma da Immaculada Conceição, enviou-nos um attento e delicado cartão, convidando-nos para assistir ás conferencias que o Rvmo. Dr. P. João Gualberto do Amaral realiza durante o corrente mez de Agosto aos domingos e quintas-feiras na Santa Egreja Cathedral.

O festejado prégador, sobejamente conhecido nesta capital pela sua vastissima erudição e solidissimos conhecimentos theologicos, irmanados com uma rarissima modestia e piedade pouco commum, pronunciará dez conferencias, dissertando sobre os themas seguintes:

1.—O papel de Maria Santissima na glorificação do sentimento religioso.

2.—O papel de Maria Santissima na glorificação de Nosso Senhor Jesus-Christo.

3.—O papel de Maria Santissima na glorificação da Egreja Catholica.

4.—Os dogmas da Egreja Catholica e os dogmas da impiedade.

5.—As conveniencias do dogma da Conceição.

6.—Os milagres de Lourdes perante a sciencia.

7.—Opportunidade das festas jubilares.

8.—Romaria e coroação.

9.—Festas espirituaes.

10.—Maria Immaculada - a Belleza e a Esperança.



Festas no Carmo.—Em tempo opportuno noticiamos as festas solemnes celebradas na Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo desta capital. Naquelle dia memoravel começaram seu noviciado os seguintes aspirantes: Dr. Raul Renato Cardoso de Mello, Joaquim Dutra da Silva, Pedro Ferreira Guimarães, Edgard Proost Rodvalho, Exmas. Sras. D. D. Anna Henriqueta Aranha Rodvalho, Evangelina Prates da Silva Baptista, Anna Prates da Silva Baptista, Benedicta A. Mattoso Ferraz,

Maria do Carmo Bittencourt de Brito, Ernestina Pedroso Dutra, Isabel Rolim Guimarães e Elisa Magdalena da Trindade.

A' profissão foram admittidas D. D. Escolastica Cintra de Mello, Escolastica Augusta de Lima, Anna Vicencia Pacheco Barretos e Marietta Silva.

No dia 31 do mez p. p novas e solemnes festas foram realizadas em honra de N. Senhora do Carmo, celebrando solemne missa de pontifical, o Exmo. Sr. Bispo diocesano e occupando a tribuna sagrada o eminente orador Exmo. Sr. Arceidiago, Dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Mais uma vez agradecemos ao Rvmo. e dignissimo commissario da Ordem Terceira do Carmo, Mons. Dr. C. Passalacqua, a quem essa benemerita Ordem deve o grau de esplendor a que ultimamente attingiu, o attento convite que recebemos para assistirmos ás festas celebradas em honra de sua celeste Padroeira.



Festa do Sagrado Coração de Jesus. — Encerrou-se sabbado passado na matriz de Santa Iphigenia o retiro espiritual dos Zeladores, Zeladoras e associados do Apostolado da Oração, que tem sido prégado pelo Rvmo. P. Bartolomeu Taddei, director geral.

No domingo 7, dia da festa, houve missa de communhão geral ás 8 horas. A's 10 1[2], entrou a missa solemne tendo pontificado nella o Exmo. e Rvmo. Sr. D. José de Camargo Barros, nosso amado bispo diocesano.

Ao Evangelho, occupou a tribuna sagrada o rvmo. P. Dr. João Corrêa de Carvalho.

A' entrada do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, a orchestra, sob a direcção

do maestro Carlos Cruz, executou o *Ecce Sacerdos*.

A missa, credo e sanctus, são composição propria de monsenhor Cagliero; e a composição musical feita para o solo antes do sermão, do maestro Ozingarelli.

A's 4 horas da tarde, sahiu a imponente procissão que percorreu as ruas do costume, prégando á entrada da mesma o Rvmo. P. Taddei, e em seguida, benção do SS. Sacramento. Finalisou a solemnidade com a apresentação dos novos zeladores e zeladoras que receberam nesse acto seus diplomas e insignias.

Nossos parabens ao Rvmo. Conego dr. Pereira de Barros, digno Vigario de Sta. Ephigenia e ás dignas Zeladoras, pela bella e edificante festa.



Campinas.—Este anno celebrou-se nesta cidade, a festa de São Vicente de Paulo, com inusitado esplendor e magnificencia. Tres dias de piedoso retiro precederam essa sympathica solemnidade, nos quaes o Rvmo. P. Eusebio Sacristán, dignissimo Superior dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, com palavras repassadas de unção evangelica e da mais correcta e elegante linguagem, tratou da necessidade que têm do retiro aquelles, que como nós, se dedicam ao ministerio da caridade, do escandalo que devemos cuidadosamente evitar em todos os nossos actos; e finalmente da rigorosa obrigação que peza sobre nós de instruir na religião aos pobres que a Divina Providencia nos tem confiado.

No dia da festa, mais de 100 pessoas entre confrades e pobres soccorridos pelas conferencias, approximaram-se da sagrada meza para receber das mãos do mesmo referido Padre,

o pão dos Anjos, vendo se no rosto de todos retratada a alegria e a satisfação de que estavam repletos os seus corações.

De tarde effectuou-se a Assembléa Geral das conferencias desta cidade, presidida pelo conselho particular que se compõe dos membros seguintes: Dr. Antonio A. Lobo, presidente; João Raul, Thesoureiro e Guilherme Decourt, secretario.

As conferencias de São Vicente de Paulo existentes nesta cidade são tres; uma, cuja séde está na matriz da Santa Cruz, outra na da Conceição e a terceira na Igreja do Rosario confiada aos virtuosos e intelligentes Missionarios do Coração de Maria.

A conferencia de Santa Cruz soccorre 24 familias com 80 pessoas, tendo despendido a quantia de 3:500\$000 e sustentado tres orphãos no Asylo da Misericordia e no Lyceu de Artes e Officios. Não obstante essas despezas, todavia a caixa accusa um saldo de 321\$890 réis. A conferencia da Conceição soccorre 27 familias com 58 pessoas e a de São Luiz da Igreja do Rosario 15 com 49. Esta ultima teve uma receita de 1.570\$470; de despeza 1:478\$600 ficando portanto um saldo de 91\$870.

Graças ao zelo e caridade dos activos confrades de São Vicente de Paulo, os pobres de Campinas têm achado sempre um meio certo e seguro de ver soccorridas suas necessidades, quer materiaes quer espirituas.

Honra pois aos fervorosos e devotados imitadores de São Vicente!



Em Itú.—Tambem nesta cidade, segundo nos informa o nosso correspondente, celebraram-se festas solemnissimas ao Padroeiro da Caridade, organizando as Exmas. Zeladoras uma

romaria ao hospital dos Lazaros e mandando celebrar uma missa cantada, na qual pronunciou tocantissima oração, Mons. Zacharias da Luz.

Assistiu enorme concorrência de fiéis e houve avultado numero de confissões e communhões.



Estrada Sorocabana.—De um magnifico trabalho apresentado pelo Dr. Alfredo Maia, superintendente dessa importante estrada de ferro estadual, aos syndicos da liquidação forçada, vamos extrahir os seguintes dados que não carecem de importancia.

Durante o anno de 1903, a receita elevou-se a 10.097:049\$080; a despesa a 6.607:080\$627, isto é, um saldo de 3.399:958\$453, ou seja uma despesa 66,32 % sobre a receita.

A despesa total decompõe-se nas seguintes parcelas: administração geral, 381:280\$303; trafego, 1.243:898\$624; tracção, 1.592:583\$441; locomoção, réis 971:948\$028; linha, 2.443:198\$566; despesas diversas, 64:180\$665.

A receita proveiu das seguintes verbas: passageiros, 1.219:071\$326; encomendas e bagagens, 362:221\$320; animaes por trens de passageiros, 17:483\$410; telegrammas, 57:712\$420; mercadorias: café, 4.629:484\$560; diversas, 3.272:118\$375; animaes por trens de carga, 209:787\$390; armazens, 16:418\$200; commissão na arrecadação de impostos estadual e federal, 20.056\$530; rendas diversas, 92:694\$549.

Durante o anno de 1903, a extensão da linha em trafego augmentou de 13,903 kilometros; com esta modificação, a extensão média em trafego foi, em 1903, de 902,558 kilometros, e a extensão total passou a 912,767 kilometros, assim distribuidos: linha So-

rocabana, 625,286 kilometros; linha Ytuana, 287,481 kilometros.



PERNAMBUCO

Segue a derrocada.—Tambem nos Estados do Norte da Republica, a imitação do que está acontecendo nos do Sul, vae iniciando-se um salutar movimento dos nossos irmãos separados, approximando-se da verdadeira Igreja catholica, apostolica, romana. Hontem foi um empregado das repartições do Estado de Alagoas; hoje é um pastor evangelico que faz publica sua profissão de fé. Leiam-n'a com attenção todos os catholicos e protestantes; os primeiros para mais se robustecerem na sua fé; e os segundos para sua propria confusão. Porém demos a palavra ao neo-converso:

«Reflectindo sobre o passo errado que dei em minha vida, tendo mudado de crença religiosa, isto é, passado da religião catholica em que nasci e fui creado, para a seita protestante,—arrepellido como estou de todo o meu coração, abjuro a mesma seita protestante, a renuncio com todos os seus erros e heresias, e volto de corpo e alma para a religião catholica, apostolica, romana, seguindo todos os seus dogmas; pois creio nas verdades do symbolo apostolico e em tudo quanto ensina a Santa Igreja, cujo supremo chefe é o Summo Pontifice successor de S. Pedro; creio na virgindade perpetua de Maria Santissima, na sua Immaculada Conceição, na existencia no purgatorio, e em tudo em fim, que nos ensina a Santa Madre Igreja, em cujo seio desejo morrer.

Retracto me portanto, perante Deus e o mundo, de todos os erros e heresias que proferi e ensinei durante os infelizes dias do desvario em que vivi fóra da Igreja catholica. Queira o bom Deus me perdoar tamanha fraqueza, e a Virgem Santissima tomar-me sob sua valiosissima protecção.

Auctorizo a que se dê publicidade a esta minha abjuração e profissão de fé, em qualquer organ de publicidade,

tanto deste Estado com de outro qualquer.

Escada, 10 de Junho de 1904.

Samuel de Oliveira e Silva.

—O sr. Samuel era co-pastor e pregador assalariado nas Igrejas do Pará, nas do Recife, nas de Maceió, Pilar, Atalaia e Rio Largo; é escriptor, e collaborou em quasi todos os jornaes protestantes do Brasil.

MARANHÃO.

No posto de honra.— Por noticias publicadas nos jornaes do Norte, sabe-se que dous missionarios da insigne e benemerita Ordem Agostiniana, foram barbaramente assassinados pelos indios peruanos.

Além desses virtuosos Missionarios, os indios trucidaram tambem sessenta pessoas que formavam uma povoação, dirigida por aquelles infatigaveis sacerdotes.

A Santa Sé, vae para 4 annos, creou o vicariato apostolico na localidade peruana, onde se deu a carnificina que referimos aqui, localidade que foi entregue ao zelo dos Agostinianos, sendo escolhido para vigario o padre Paulino, que já esteve nesta capital como visitador dos Agostinianos no norte do Brasil.

Honra aos valentes athletas da fé; e que o seu sangue innocente derramado, seja semente fecunda da qual brotem novos rebentos para a Religião entre aquelles que ainda estão envolvidos nas trevas do Gentilismo!

PARA'

Nuncio Apostolico.—O sr. Nuncio, acompanhado do seu secretario e ajudante de ordens, foi no dia 9 de julho á igreja de Nazareth, em Belém, onde conferiu o sacramento do Chrisma a consideravel numero de fiéis.

Receben o á entrada do templo o respectivo parcho, revmo. protonotario e conego Frederico Costa.

Nessa occasião, no côro, entoava-se o *Ecce sacerdos magnus*.

Era incalculavel a agglomeração

de fiéis catholicos dentro da igreja de Nazareth.

A's 11 1/2 do dia, retirou-se s. exc. para o palacio episcopal, onde almoçou.

A' tarde, sahiu em fraternal visita aos frades capuchinhos.

De regresso, s. exc. passou na praça Baptista Campos, onde admirou a belleza irresistivel do parque e o seu esplendoroso ajardinamento. Seguidamente, o illustre prelado foi até ao cemiterio Santa Isabel, onde o acolheu attentosamente o respectivo administrador. sr. Deoclides Sousa.

Monsenhor Tonti percorreu grande trecho daquelle proprio municipal, que lhe mereceu os maiores encomios pelo asseio e ordem alli observados por s. exc.

Acceptando delicado convite do sr. dr. governador do Estado, o sr. Nuncio apostolico tomará, hoje pela manhã, parte em uma aprazivel digressão na ilha Tatuóca.

S. exc. embarcará, com os demais convidados, ás 7 horas da manhã, pela ponte da Companhia Amazonas, no vapor nacional *Rio Tapajós*, posto á disposição do sr. dr. Augusto Montenegro pela mesma companhia.

Esta embarcação que irá daqui festivamente embandeirada, tocará na villa Pinheiro, afim de ahi receber o sr. dr. governador, seguindo então, para a ilha Tatuóca, de onde regressará ás 2 horas da tarde de hoje.

— Sabe-se em Rio de Janeiro que o Rvmo. Sr. Nuncio Apostolico seguirá dictamente de Recife para Alagoas onde embarcará no vapor *Maranhão*, de regresso para Petropolis.

MATTO GROSSO

Obra patriotica.— O Congresso Legislativo daquelle longinquo estado, acaba de resolver que da verba votada para a obra patriotica da cathechese dos indios, se destinem annualmente 4:000\$000 como subvenção á colonia *Sagrado Coração de Jesus*, dirigida pelos zelosos e intrepidados Padres Salesianos. Um delles, o apostolico Padre Malan, tem operado verdadeiros feitos maravilhosos, convertendo varios indios coroados e baptisando diver-

sos adultos até agora privados da luz do christianismo.

Sobre a obra desses benemeritos sacerdotes vamos extrahir algumas noticias de uma longa correspondencia dirigida ao seu Superior Geral e que julgamos hão de lêr com satisfação os nossos queridos leitores.

A Colonia do Sagrado Coração acha-se a 80 leguas de distancia de Cuyabá, leguas brasileiras de 6.666 metros cada uma. E preciso fazer a viagem ou em cavallos, ou em bestas, as quaes servem tambem para carregar as bagagens. Os carros de bois não prestam para estes logares, porque empregariam mezes e mezes para chegar ao seu destino, e além disso, porque embora os viveres fossem muito abundantes seriam consumidos pelos viajantes e pelos animaes, antes de chegarem á colonia. A cavallo, ao envez, se não houver contratemplos, chega-se em quinze dias. Duas outras difficuldades se apresentam ainda nestas regiões; a das chuvas e da secca. Em tempo de secca, não se encontra em alguns logares nem sequer uma gotta d'agua, nem um fio de herva para dar aos animaes; e no tempo de chuvas os caminhos tornam-se tão difficéis, que é impossivel atravessal-os sem manifesto perigo. E' sufficiente o exemplo da primeira caravana, que fez sua viagem na estação chnvosa. Os pobres missionarios empregaram 32 dias, e faz pena que o P. Balzola não descrevesse o quanto soffreram nessa tão longa e dolorosa travessia.

A nossa comitiva, sete missionarios e algumas outras pessoas, enceton a a viagem na estação calmosa; mas sem levar bagagem de especie alguma (se exceptuarmos o altar portatil), nem mesmo alimento indispensavel. Leves, como iam, pudemos fazer a viagem em doze dias, mas os animaes sentiram tanto esta rapidez, que na volta pareciam esqueletos pelo grande jejum e canção. Asseguro-lhe amado Superior, que não ha ninguem que faça esta viagem por prazer, de modo que, salvo algum fazendeiro que a isso é obrigado, nenhuma outra pessoa se põe a caminho por tão invios ser tões. Encontrámos um pobre homem

que ia para Goyaz, 80 leguas mais além da nossa colonia, o qual, acommettido de uma febre muito forte, tinha se dirigido a cavallo para Cuyabá, mas depois se uniu á nossa caravada. Confrangia se-nos o coração ao velo de manhã até á noite, curvo no seu cavallo, em um estado de prostração e de tristeza lamentaveis! Mas que fazer?

Viajámos, como disse, em tempo de secca, e por isso não é de admirar se tivemos que sentir sêde. Um dia, depois de caminhar-mos por varias horas debaixo de um sol abraçador, não pudemos encontrar uma pinga d'agua! Que angustia! Com esta anciancia a noite approximava-se; e nós desejavamos chegar ao sopé de uma montanha, antez do escurecer, para não nos debandar-mos. Estavamos en-sopados em suor e a sêde tornava-se cada vez mais insupportavel. Não obstante tirarmos força da fraqueza, ao anoitecer estavamos ás faldas da da montanha. Casualmente olhei para uma arvore e os meus olhos deram com um pouco d'agua, talvez residuo das chuvas anteriores. O bom irmão Gabé, adivinhando as minhas intenções, preveniu me aconselhando-me de experiente, mas não pude dominar-me e bebi... mas paguei cara a minha imprudencia. Eu não sei dizer o que tinha aquella agua ou o que eu tinha no corpo; o facto é que apenas bebi fui constringido a atirar-me ao chão, com dôres atrocissimas. Pensei morrer e assim pensaram os meus companheiros, os quaes não sabiam o que fazer para soccorrer me, não tendo nada consigo e estando nós em um lugar completamente deserto. O bom irmão Gabé pedia que eu me deitasse sobre algum animal afim de levar-me a algum rancho, que lhe parecia não estar perto, mas eu não podia responder-lhe e pensava mesmo morrer. Deus, porém, teve piedade de mim, e depois de dôres terriveis pude lançar a agua fóra, e continuar a viagem.

Oh! nunca me hei de esquecer daquella noite!

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.